

Os Profissionais de Iluminação Cênica

Por Jamile Tormann

Suas atribuições e o desenvolvimento tecnológico

O “FAZER ILUMINAÇÃO” EVOLUIU E TRANSFORMOU-SE no mundo produtivo, mas não tão rápido e nítido como os equipamentos de iluminação disponíveis atualmente no mercado. *A razão disto está ligada ao fato de que o material humano não é tão maleável como a aparelhagem técnica do espetáculo.* (ROUBINE, 1998, p.182). Roubine, possivelmente, esteja tentando se referir à velocidade das transformações do homem e da tecnologia, em que o primeiro não acompanha a velocidade do segundo, se não se atualizar, não se aperfeiçoar.

Quando o assunto diz respeito aos profissionais de iluminação cênica, o ato de intervir no espaço com a luz agrega um conjunto de ações que resultam no ato de iluminar, ato sujeito às especificidades de cada situação (local, prazos, objetivos, espaço, estrutura física, outros profissionais envolvidos, tipos de equipamentos, materiais disponíveis, nível de conheci-

to do iluminador sobre o “objeto” que vai iluminar). Ser um profissional de iluminação significa pertencer a uma categoria com funções determinadas pela natureza do trabalho e conhecimento na área, que não pode se desvincular do desenvolvimento tecnológico da área.

As atividades de um iluminador variam de acordo com o tipo e o porte de cada espetáculo:

“Cria e projeta a iluminação do espetáculo em consenso com a equipe de criação; indica o equipamento necessário; elabora o plano geral de iluminação, o esquema para instalação e adequação de refletores à mesa de luz, bem como a afinação dos mesmos; prepara o roteiro para operação da mesa, ensaiando o operador.” (SATED, Decreto nº 82.385 de 05 de outubro de 1978).



Os iluminadores são, em geral, autônomos, mas há profissionais empregados em firmas especializadas ou em emissoras de TV. Trabalham, às vezes, com pelo menos um assistente de iluminação, uma equipe de eletricitas e um operador de luz.

Os assistentes de iluminação executam tarefas como: alinhar e afinar refletores; orientar os eletricitas na instalação de equipamentos; executar tarefas de montagem; testar o sistema; orientar a operação dos equipamentos. Categoria esta que ainda não está regulamentada por lei ou decreto de lei.

Os operadores de luz executam tarefas como: programar mesas de luz e operar a luz de um espetáculo durante toda a sua temporada, viajando, inclusive, se houver necessidade; adaptar o mapa de luz de acordo com os princípios de criação do iluminador. *Operam os controles da mesa de iluminação, unidades fixas ou móveis; executa o roteiro de iluminação; verifica o funcionamento do equipamento elétrico.* (SATED, Decreto nº 82.385 de 05 de outubro de 1978).

Os montadores ou técnicos eletricitas executam o projeto de iluminação do iluminador: alocam equipamentos, estabelecem as ligações elétricas entre os componentes, posicionam e afinam refletores sob a orientação do iluminador, que poderá estar presente, ou sob a orientação do iluminador através das indicações constantes no mapa de luz.

“Eletricista de Espetáculos - Instala e repara os equipamentos elétricos e de iluminação, montando-os ou reparando circuitos elétricos, para adaptar essas instalações a exigências do espetáculo; afina os refletores e coloca gelatina colorida conforme esquema de iluminação; instala as mesas de comando das luzes e aparelhos elétricos.” (SATED, Decreto nº 82.385 de 05 de Outubro de 1978).

Os ajudantes auxiliam os técnicos e eletricitas a transportar equipamentos, escadas, auxiliando no deslocamento do material cênico (montar e desmontar o plano de luz); de um modo geral, ficam no chão fornecendo o material para os montadores.



Show Eric Clapton
Apoteose RJ
Foto: Flix Design

Não há exigência de diploma para que iluminadores e assistentes possam exercer suas atividades. Entretanto, os montadores e técnicos eletricitas, segundo a Norma Regulamentadora nº 10 (NR10), de 08 de dezembro de 2004, artigo 10.8, diz que: *só é considerado qualificado o trabalhador que comprovar conclusão de curso específico na área elétrica reconhecido pelo Sistema Oficial de Ensino [...] e com registro no competente conselho de classe.*

Valmir Perez¹, diz:

“O registro profissional na área de iluminação custa menos do que um registro de segurança, ou auxiliar de enfermagem. E a importância dele é a importância de uma profissionalização”.

Rock in Rio 2001
RJ
Fotos: Marcos Costa



¹ Pesquisador do laboratório de iluminação da UNICAMP – SP, durante plenária virtual do GEPHIC - Grupo de Estudo e Pesquisa da História da Iluminação Cênica, 07 de novembro de 2005.



Diante de todas essas questões está também o fator tecnológico. Seu desenvolvimento e a chegada dos equipamentos computadorizados em substituição aos analógicos, vêm modificando a visão do profissional de Iluminação.

Em 2005, a Associação Brasileira da Indústria de Iluminação - ABILUX, e o SINDILUX - Sindicato da Ind. de Lâmpadas e Aparelhos Elétricos de Iluminação do Estado de São Paulo, em parceria com o SEBRAE/SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo, desenvolveu e publicou uma pesquisa que objetivou junto às empresas do segmento de Iluminação, *identificar o atual estágio tecnológico, além de informações sobre quanto o setor emprega, qual o volume total de negócios, o quanto está exportando e importando, quantas indústrias existem no país, traçando assim um perfil da indústria de iluminação.*

O setor de Iluminação concentra maior atuação das empresas no setor de Iluminação Residencial e Decorativa (23%), seguido pelos segmentos de Iluminação Comercial (18%) e Industrial (13%), Iluminação Pública (8%), Luminotécnica (8%), Lâmpadas (4%) e Iluminação Cênica (3%).



Demonstrando que o setor está interessado e investindo na formação do profissional, a pesquisa constatou que:

“52% das empresas investiram em treinamento de funcionários no último ano. Com uma média de 40 horas por funcionário, sendo que 56% foram em aprendizado dentro da própria empresa, no processo de trabalho, e 44% em cursos, treinamentos formais, etc. 51% das empresas pesquisadas manifestaram o interesse na capacitação técnica da empresa através da participação em cursos/seminários internos e treinamentos externos”. (ABILUX, 2005, p.23)

Ainda em relação aos avanços tecnológicos verificou-se que:

“4110 produtos da linha atual foram redesenhados, ou sofreram melhorias nos últimos 02 anos. Além disso, 3219 novos produtos foram lançados nos últimos 2 anos. Também nesse caso, [...] observamos que nos segmentos de Iluminação Residencial e Decorativa (22%) e Iluminação Comercial (14%), são lançados o maior número de novos produtos [...] e a iluminação cênica (7%). Isso se deve, principalmente, ao fato do mercado consumidor exigir uma constante renovação dos produtos oferecidos. [...] A busca de informações/subsídios para o desenvolvimento de novos produtos pelas empresas do setor, mostra-se bem distribuída dentro das diversas fontes existentes, com algum destaque para a visita a feiras nacionais e internacionais do setor (17%), seguida pela Pesquisa formal ou informal das necessidades e expectativas dos clientes (16%) e a busca de tecnologias conhecidas - catálogos, banco de dados especializados, etc., com 13%. (ABILUX, 2005, p.25)

O setor de iluminação apresenta como uma de suas principais características a constante necessidade de investimento em pesquisa de novos produtos, materiais e inovação tecnológica.

“Embora existam no mercado cursos nas áreas solicitadas, observa-se a necessidade de estarem sendo ofertados e promovidos cursos nas áreas citadas, voltados especificamente para o setor de iluminação.”
(ABILUX, 2005, p.65)

“Os recursos e potenciais existentes nas universidades, ainda são desconhecidos ou pouco utilizados pelo setor. Iniciativas como projetos de integração universidade – empresa devem ser difundidas e promovidas, trazendo benefícios tanto para o setor produtivo quanto para o meio acadêmico.” (ABILUX, 2005, p.67)

Não há cursos regulares de Iluminação, mas sim cursos livres. Quem tem graduação em outra área, já pode contar com os cursos de especialização em Iluminação que algumas universidades oferecem em 14 cidades brasileiras. Para se aperfeiçoar na profissão acredita-se na aquisição de um conhecimento objetivamente sistematizado com aplicação direta na vida prática do mundo tecnológico. ◀

Jamile Tormann é lighting designer, fez Arquitetura e Urbanismo pela USU - RJ, licenciatura plena em Artes – habilitação em Artes Visuais pela FADM-DF, é pós-graduada em Iluminação e Design de Interiores pela UCB-RJ. Coordenadora pedagógica e professora de Iluminação Cênica no curso de pós-graduação em Iluminação e Design de Interiores, pela UCB-RJ e Faculdade Oswaldo Cruz - SP. www.iluminacao.arq.br

Anuncie Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.



Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.

Publicidade Lume Arquitetura
(11) 3801 3497
publicidade@lumearquitectura.com.br
ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

